

A Constituição que temos, a Constituição que queremos:

Desafios ao Poder local



O Parlamento dos Jovens é uma iniciativa de grande relevo nas escolas portuguesas, principalmente numa altura em que se assiste ao divórcio, cada vez mais dominante, dos jovens da política.

Este projeto desempenha um papel decisivo na mudança de tal comportamento e na desmistificação do que é, realmente, a política.

O tema que lança a discussão, nesta edição do projeto, é particularmente querido aos deputados madeirenses. Os desafios ao poder local, tendo como veículo a Constituição, vão de encontro aos desafios que os jovens deputados, do Círculo da Madeira, sentem no dia a dia, já que se encontram distantes do poder central.

Por tal, este ano, os jovens que costumam abraçar este projeto, bem como os novos aderentes, não pouparam esforços para que as suas vozes fossem ouvidas.

Através de um longo percurso, muito trabalhoso, os deputados conquistaram o seu lugar na sessão nacional e deram o seu valioso contributo na discussão do tema. Os seus esforços e dedicação, refletidos nas suas medidas, bem como na sua postura, visavam uma maior equidade e justiça para todos os portugueses que, como eles, se encontram afastados do coração do país.

Mais que tudo isto, os participantes terminaram esta aventura com uma visão da política muito mais alargada do que aquela que é, muitas vezes, retratada pelos media. Apreenderam que a política não é corrupção, mas sim um meio nobre e honesto para a resolução dos problemas do nosso país, que a todos inclui e a todos diz respeito; e nós, como futuro da nossa nação, não podemos cometer o erro de nos omitir da política.

Reportagem por Joana Neto

O início...

Campanha escolar

Fotos e texto por: Joana Neto



Janeiro, o mês que abria um novo ano, tinha chegado, trazendo consigo, mais vez, um novo desafio do Parlamento dos Jovens. A curiosidade era já alguma, todos os habituais participantes do projeto, bem como outros alunos, que recentemente se tinham tornado adeptos do parlamento dos jovens, movidos pelos mais velhos, esperavam impacientemente para que a campanha eleitoral começasse.

De 9 a 16 de janeiro deu-se o início daquilo que seria, mais tarde, uma aventura cujas dimensões ninguém ao início esperava. O Parlamento dos Jovens tinha finalmente chegado, após um 1º período de espera, pelas mãos das professoras Cristina Olival e Anabela Viana dinamizadoras do projeto. Alunos e professores estavam prontos para fazer deste ano, o melhor ano da Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol, neste projeto. Objetivo ambicioso, e um tanto ousado, dado que a nossa escola já contava com sete anos de participações neste projeto, e três presenças na sessão nacional.

40 alunos, distribuídos pelas listas A e B, tanto no 3º ciclo como no secundário, abraçaram as temáticas deste ano: "Os jovens e a Constituição: tens uma palavra a dizer" e "A Constituição que temos, a Constituição que queremos: desafios ao Poder local", respetivamente. Durante esta fase, trabalharam arduamente na elaboração de cartazes, slogans, camisolas e medidas.

No último dia de campanha, a deputada da Assembleia da República, Dra. Rubina Berardo, esteve no Centro Cultural John dos Passos, na Ponta do Sol, como convidada especial do debate que decorreu no âmbito deste projeto. A sua visão política e pessoal, auxiliou em muito o trabalho dos futuros deputados.



Mais um passo...

Sessão escolar

Num clima de entusiasmo e ansiedade, decorreu no dia 17, as eleições, do ensino básico e secundário, para os deputados à Sessão Escolar.

No ensino secundário, 127 alunos foram às urnas, tendo escolhido como seus favoritos a lista A, que venceu com 69 votos, 16 a mais que a lista concorrente.

No dia 25 de janeiro, o espaço solene da nossa escola recebeu os deputados eleitos à sessão escolar. A sessão promoveu a análise, refutação e defesa de medidas e a troca de ideias por parte dos deputados de ambas as listas do secundário. Estes estavam sensibilizadas para a importância deste debate pois o seu sucesso seria mais um passo em direção ao seu objetivo: conquistar um lugar na sessão nacional e fazer vingar aquilo em que acreditavam, enquanto deputados, e, mais que isso, cidadãos da nossa democracia.

Desta sessão foram eleitos, na qualidade de deputados efetivos, Eva Nunes, Érica Teixeira e Joana Neto, da Lista A e ainda Mariana Jesus, da Lista B, como deputada suplente.

Estes deputados condensavam em si o trabalho árduo de vários dias de preparação, a ambição de um projeto, o incentivo de uma escola inteira e, mais do que tudo isso, uma grande vontade de, não só fazer política, mas fazer cumprir política.



O caminho adensa-se...

Sessão Regional



Março, dia 14, decorreu, na Assembleia Legislativa da Madeira, a Sessão Regional do ensino secundário, que contou com a presença do Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Madeira, Dr. José Lino Tranquada Gomes, do Sr. Secretário Regional de Educação, Dr. Jorge Carvalho, e com a colaboração do Sr. Deputado Carlos Pereira, Deputado da Assembleia da República.

Ao princípio, eram visíveis as expressões de nervosismo dos “pequenos deputados”, que rapidamente se desvaneceu, à medida que as apresentações se desenrolaram e, posteriormente, começou o período de debate. Estavam finalmente imersos no mundo político.

Durante a manhã, o resultado não foi o esperado, já que o projeto base escolhido pertencia a Machico. Porém, nada abalou a determinação dos deputados pontassolenses, que não tiveram mãos a medir na defesa das suas ideologias políticas.

Os deputados conseguiram, com sucesso, conquistar os seus colegas, que lhes concederam o seu voto, carimbando a sua passagem à última fase deste projeto. “Projeto”, palavra esta, já nesta altura, demasiado pequena para tão grandes emoções.

Para além da nossa escola, foram também eleitas a escola de Machico e o Conservatório – Escola das Artes, do Funchal.



Já se vê a meta...

Sessão nacional

Maio, dia 7, após reuniões periódicas entre os deputados, com vista a enriquecer o Círculo da Madeira, chegou o tão aguardado momento. As malas estavam arrumadas, os cartões de cidadão, desta grande nação que é a nação portuguesa, verificados e os cintos de segurança apertados, seguiu-se a “descolagem”.

Ao fim de várias horas, entre conversas e risos, num ambiente muito animado, a viagem até à capital estava terminada.

No dia seguinte, o grupo chegou, finalmente, à imponente Assembleia

da República, casa da democracia, casa de cada um de nós; palco das mais importantes decisões políticas que moldaram o “Portugal moderno”. Símbolo de perseverança e de respeito, que inspirou em nós um sentido de responsabilidade, de orgulho, de poder afirmar “eu contribuí para o meu país”. Naquele momento éramos tão pequenos, mas sentimo-nos tão grandes.

Durante o almoço, que teve lugar na cantina da Assembleia, na companhia da ilustre deputada Rubina Berardo, discutiu-se,

inevitavelmente, política e o modo como os jovens a encaram, as razões na origem do desinteresse, da desacreditação e as suas repercussões no futuro do país.

Ao início da tarde, teve início o trabalho nas quatro comissões, que foram divididos em três partes: debate dos Projetos de Recomendação na generalidade, discussão de cada projeto na especialidade e, por fim, eleição das questões a propor aos deputados na sessão plenária.



O Círculo da Madeira teve o seu lugar na primeira comissão, ao lado dos Círculos de Beja, Bragança, Europa, Porto, Viseu e Faro. Na mesa estavam presentes a deputada do PCP, Ana Mesquita, a deputada Margarida Balseiro Lopes, do PSD, e ainda Luísa Veiga Simão, na qualidade de assessora da assembleia da república.

O Círculo da Madeira foi muito interventivo, e conseguiu aditar uma das suas medidas ao projeto base, pertencente a Faro. Após este momento, os jornalistas abandonaram os trabalhos das comissões e seguiu-se uma visita guiada ao Palácio de São Bento, que permitiu conhecer melhor a história política do nosso país. Após os trabalhos nas comissões, seguiu-se um momento de entretenimento no plenário da Assembleia, pelas mãos do grupo de teatro de improviso “Os Improváveis”.

Este espetáculo permitiu aos jovens um momento de descontração e



inspiração. A improvisação esplêndida, levada a cabo pelos atores, mostrou o quão importante é saber adaptarmos a uma situação imprevista, a termos a ousadia, e mesmo coragem, de tornar algo inesperado em algo belo, de não ter receio de nos exprimirmos. Pois, como Darwin diria, a adaptabilidade é a qualidade na base da evolução das espécies.

Posteriormente a este programa cultural, seguiu-se o jantar, bem merecido, nos claustros do Palácio de São Bento, que marcou o final de um dia muito produtivo.



No dia 9, teve lugar a segunda parte desta última etapa do parlamento dos jovens. A abertura solene do Plenário foi feita pelo Presidente da Assembleia da República,

Eduardo Ferro Rodrigues, que brevemente congratulou os 130 deputados que ali se encontravam, pelo seu trabalho e prestígio de conseguirem alcançar o tão cobiçado lugar na

sessão nacional, bem como os seus professores e jornalistas, cujo papel era igualmente importante nesta cruzada.

Após estas breves palavras, que instalaram um ainda maior sentido de orgulho aos presentes, seguiu-se o período de perguntas, nada fáceis, aos deputados Carlos Barros (PSD), Odete João (PS), Luís Monteiro (BE), Filipe Correia (CDS-PP), Ana Mesquita (PCP) e Luísa Apolónia (PEV), que, numa constante luta contra o limite de tempo

imposto, arrancavam mais alguns segundos à mesa, para melhor responderem aos “deputados”.



De seguida, teve início o Debate da Recomendação à Assembleia da República sobre o tema proposto. Os deputados do Círculo da Madeira, fizeram uso de todos os seus “trunfos”, esgrimiram argumentos sólidos, lançaram dados irrefutáveis, exprimiram uma retórica que deixaria qualquer professor de filosofia maravilhado e, para grande felicidade de todos, conseguiram que uma das suas medidas constituísse a recomendação final à Assembleia da República!

Um grupo tão pequeno, de uma ilha tão pequena, tinha superado todas as expectativas, era o nosso “*holy graal*” e ninguém o imaginava.

Durante este mar de emoções, os jornalistas tiveram o enorme prazer de assistir a uma Conferência de imprensa com o Presidente da Comissão de Educação e Ciência, Alexandre Quintanilha, cuja sabedoria maravilhou todos os presentes. As perguntas colocadas eram de tal relevo que bem poderiam ter sido feitas por um jornalista “a sério”. O Doutor falou acerca da educação em Portugal, do emprego, das novas tecnologias, do divórcio dos jovens da

política, e de muitos outros temas. Frisou a importância de sermos ousados, mas não imprudentes; de saber falar, quando necessário, mas só depois de ouvirmos; e, acima de tudo, de sermos bons exemplos de uma face jovem que se julga, por muitos, e erradamente, perdida.

A edição 2017 do parlamento dos jovens chegou ao fim, e, em tom de despedida, deputados, jornalistas e professores entoaram, orgulhosamente, o Hino Nacional, no plenário da Assembleia da República. Havia sido uma grande aventura, um belo período de aprendizagem, com uma carga emocional desmesurável, que marcou e fortaleceu aquele grupo, e a sua vontade de trabalhar sempre em prol de um país melhor, menos assimétrico e fragmentado, que valorize mais as vozes jovens, pois, nós até sabemos o que dizemos.



Ficha Técnica

Jornalista: **Joana Neto**

Idade: **17 anos**

Escola: **Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol**

Curso: **Ciências e Tecnologias**

Professora Responsável: **Cristina Olival**

